

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

MARIA JÚLIA ANGELONI PEREIRA



A representação do tradutor na série coreana *Na direção do amor*

Uberlândia/MG

2025

MARIA JÚLIA ANGELONI PEREIRA

A representação do tradutor na série coreana *Na direção do amor*

Projeto de Monografia apresentado ao
Curso de Graduação em Tradução do
Instituto de Letras e Linguística da
Universidade Federal de Uberlândia
como requisito parcial para a obtenção
do título de Bacharel em Tradução

Orientadora: Prof^a Dr^a Paula Godoi Arbex

Uberlândia/MG

2025

MARIA JÚLIA ANGELONI PEREIRA

A representação do tradutor na série coreana *Na direção do amor*

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Prof. Dr. Paula Godoi Arbex – UFU
Orientador

Prof. Dr. Francine de Assis Silveira – UFU
Membro

Prof. Dr. Silvana Maria de Jesus – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 23 de setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por me acompanhar em toda essa trajetória e me manter de pé quando nem toda a cafeína do mundo conseguia surtir efeito. Agradeço à minha família muito amada, que me incentivou a não desistir dos meus sonhos, apesar de todas as turbulências que enfrentamos juntos durante esse processo: em muitos sentidos sem vocês eu não conseguiria estar aqui.

Agradeço também à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Paula Arbex, por não desistir de mim nesse percurso e por toda sua paciência e compreensão às minhas instabilidades. Agradeço às minhas companheiras de curso, também amigas da vida, por tornarem essa jornada mais doce. Por fim, agradeço a mim mesma por não ter desistido de sonhar e por encontrar todas as minhas versões que me possibilitaram chegar a este momento.

RESUMO

Este estudo visou, sob a vertente da pesquisa ficcional no âmbito dos Estudos da Tradução, realizar uma exploração inicial da série coreana *Na direção do amor*, cuja narrativa conta com as representações da tradução e da figura do tradutor na personagem Mi-joo Oh. Para isso, foram selecionadas amostras de 26 cenas de cinco episódios da série, cujo exame possibilitou comparações com o recorte de classificação “A tentativa de traduzir-se”, proposto por Querido (2011a). Por meio dessa análise, foi possível encontrar cinco das seis segmentações sugeridas pela pesquisadora, bem como a presença de múltiplas ramificações em uma mesma cena, revelando diferentes narrativas da representação do tradutor no material pesquisado. As narrativas mais frequentes foram: tradutores que atuam em mais de um ramo de trabalho na tradução (11 vezes); tradutores que buscam pela perfeição e podem ser traidores (5 vezes); tradutores que procuram ter fidelidade ao texto (4 vezes). Os resultados possibilitaram que a pesquisa recomendasse a classificação da série dentro do recorte “A tentativa de traduzir-se”, visto que foi identificada, na figura de Mi-joo Oh, uma representação que reflete sua experiência subjetiva e sua identidade pessoal. Ademais, concluiu-se que *Na direção do amor* representa uma possibilidade de material intertextual a ser utilizado por docentes nos Estudos da Tradução, podendo contribuir para discussões em sala de aula sobre temas como traição e fidelidade, o que abre o caminho para futuras investigações.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Vertente Ficcional. Representação do Tradutor. Série Coreana.

ABSTRACT

This study, following the framework of the fictional turn within Translation Studies, aimed to conduct an initial exploration of the Korean series “Run on,” whose narrative features representations of translation and the figure of the translator in the character Mi-joo Oh. To this end, samples of 26 scenes from five episodes of the series were selected, and their examination enabled comparisons with the classification framework “The attempt to translate oneself,” proposed by Querido (2011a). This analysis made it possible to identify five of the six segmentations suggested by the researcher, as well as the presence of multiple branches within a single scene, revealing different narratives of the representation of the translator in the research material. The most frequent narratives were: translators who work in more than one field of translation (11 times); translators who strive for perfection and may be traitors (5 times); translators who strive for fidelity to the text (4 times). The results allowed the research to recommend classifying the series as “The attempt to translate oneself,” given that Mi-joo Oh’s character is a representation that reflected her subjective experience and identity. Furthermore, it was concluded that “Run on” represents a potential intertextual resource to be used by Translation Studies teachers, potentially contributing to classroom discussions on topics such as betrayal and fidelity, paving the way for future research.

Keywords: Translation Studies. Fictional turn. Representation of the translator. Korean series.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Cartaz Na direção do amor.....	13
Figura 2 – 10 séries não inglesas mais vistas no mundo	18
Figura 3 – Cena pós-crédito do filme legendado por Mi-joo (10:05)	25
Figura 4 – Mi-joo utilizando o Whatsub Pro (8:55)	28
Figura 5 – Mi-joo como intérprete do par linguístico coreano/inglês (01:06:24)	32
Figura 6 – Mi-joo como intérprete de Woo-sik (38:07)	33
Figura 7 – Mi-joo traduzindo a matéria de agressão (1:00:20)	35

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Os estereótipos do tradutor e da tradução.....	16
Quadro 2 – Os fantasmas do tradutor	17
Quadro 3 – Análises das cenas do Episódio 1	21
Quadro 4 – Análises das cenas do Episódio 2	26
Quadro 5 – Análises das cenas do Episódio 3	29
Quadro 6 – Análises das cenas do Episódio 4	32
Quadro 7 – Análises das cenas do Episódio 5	33

Sumário

Introdução	10
Capítulo 1 – <i>Na Direção do Amor</i>	12
Capítulo 2 – Fundamentação teórica e metodologia	14
Capítulo 3 – Análises das cenas	20
Capítulo 4 – Considerações finais	37
Referências	39

Introdução

Reforçando ou quebrando estereótipos, a ficção é um espaço em que é possível encontrar personagens com características que remetem às da realidade e, dentre esses personagens, por vezes é possível encontrar a representação da figura do tradutor e de seu ofício, apresentada de diferentes formas em contos, livros, filmes e séries, antigos ou contemporâneos.

A vertente das pesquisas voltadas para essa representação nos Estudos da Tradução vem se ampliando desde os anos de 1990, tendo sido nomeada por Else Vieira como vertente ficcional (Pagano, 2002 *apud* Querido, 2011b, p. 81) e sendo explorada por vários pesquisadores. Entre eles, Alessandra Querido, que, em sua tese *Investigando Jerônimos*, de 2011, havia encontrado quase 90 títulos literários com personagens tradutores ou intérpretes (Querido, 2011a, p. 19).

Estas representações podem estar sujeitas a estereótipos, como, por exemplo, o do tradutor como traidor, tal qual ocorre nos contos “O tradutor cleptomaniaco” e “Notas ao pé da página”, de Dezso Kostolányi (1996) e Moacyr Scliar (1995), respectivamente.

Considerando a amplitude da ficção, é possível encontrar representações do tradutor além do campo literário, por exemplo, em produções audiovisuais, como filmes ou séries. É um desses exemplos que será aqui abordado: em 2020, em parceria com a emissora coreana JTBC, a Netflix estreou uma série original coreana de dezesseis episódios intitulada *Na direção do amor*. Nessa obra de ficção, surgiu uma nova representação do tradutor, personificada na protagonista Mi-joo Oh.

A partir de *Na direção do amor* como um material de representação do tradutor, esta pesquisa busca conduzir uma exploração inicial dessa representação na figura da personagem Mi-joo Oh e identificar, nas cenas dos episódios estudados, se existem semelhanças com o recorte de classificação “A tentativa de traduzir-se”, proposto por Querido (2011), que conta com representações dos tradutores “refletindo sobre a tradução em termos de experiência subjetiva e identidade pessoal” (Querido, 2011a, p. 56).

No capítulo 1 desta monografia, é apresentada a origem da série, sua sinopse, seu núcleo de personagens principais e um breve resumo técnico, este último contendo detalhes como número de episódios e tempo médio de duração de cada um.

Na sequência, o capítulo 2 elenca os autores e as teorias que foram referência para a vertente de pesquisa aqui estudada, bem como aprofunda os objetivos, as justificativas e os métodos adotados para a construção desta presente monografia. Minha motivação pessoal para pesquisar este material também resultou de meu apreço por séries coreanas e pelo meu contato com outros materiais da representação do tradutor em disciplinas do curso de Tradução da Universidade Federal de Uberlândia.

A fim de reconhecer a ausência ou a presença de semelhanças entre o recorte de classificação proposto por Querido e as amostras de 26 cenas dos primeiros 5 episódios selecionadas a partir da série, o Capítulo 3 disponibiliza quadros com as referidas cenas, evidenciando as aproximações e diferenças encontradas. Neste mesmo capítulo, serão ainda desenvolvidas as análises dessas cenas, conduzindo às conclusões da pesquisa, apresentadas na última parte, denominada “Considerações finais”.

Capítulo 1 – *Na Direção do Amor*

A série coreana *Na direção do amor* (de título original *Run on*) foi escolhida como objeto de estudo por retratar a figura do tradutor representada pela personagem principal, Mi-joo Oh.

Criada por Shi-hyun Park e veiculada pela emissora de mesma nacionalidade JTBC, em parceria com a Netflix, debutou também na plataforma de streaming em 2020, tendo chegado ao Brasil em 2021, com legendas disponíveis em português, traduzidas por Rafael Henrique Olivato e Eduardo Godarthe.

Na direção do amor possui 16 episódios com duração média de 70 minutos cada, é ambientada na Coreia do Sul, e tem dois núcleos principais, um com a presença da tradutora Mi-joo Oh e do atleta Seon-gyeom Ki e outro que conta com Dan-ah Seo, executiva de uma agência de esportes e Young-hwa Lee, um estudante universitário de artes.

A série tem os títulos de seus 16 episódios nomeados conforme a numeração correspondente a cada um deles. Para as análises desta pesquisa, foram selecionadas cenas dos 5 primeiros episódios, cujos resumos serão apresentados no Capítulo 2.

Estes resumos são centrados principalmente nas cenas selecionadas e com narrativas e interações pertinentes àquelas estudadas na presente monografia, ou seja, que se relacionam à representação do tradutor, na figura de Mi-joo Oh, e ao ofício da tradução, elementos a serem analisados nos próximos capítulos.

Com base na sinopse presente na plataforma de streaming da Netflix, “Um famoso atleta dá uma guinada na vida e decide correr atrás de seus sonhos e seguir seu coração após conhecer uma tradutora” (NETFLIX, 2020), é possível ter o primeiro contato com a representação da figura do tradutor, personificada por uma tradutora que é apresentada como uma personagem influente, capaz de inspirar as decisões de outros personagens.

Em meio à trama sobre os bastidores das relações violentas entre os atletas, são revelados os primeiros desafios enfrentados pela personagem tradutora e os cenários que permeiam sua profissão.

O primeiro núcleo principal conta com duas realidades: Seon-gyeom Ki é um atleta da seleção nacional de atletismo, irmão de Eun-bi Ki, jogadora de golfe número um da Coreia, filho de uma atriz famosa e de um político influente. Apesar da posição na sociedade e na família, é solitário e tem pouco espaço para seus desejos pessoais. Em

contrapartida, Mi-joo ama filmes, é uma colecionadora de réplicas de armas de fogo, órfã, tradutora autônoma e mora com sua amiga May.

Figura 1 – Cartaz *Na direção do amor*



Fonte: Google Imagens (2025).

Na imagem acima, é possível ver, da esquerda para direita, os personagens: Dan-ah Seo, Seon-gyeom Ki (este também correndo no centro da imagem), Mi-joo Oh e Young-hwa Lee.

Capítulo 2 – Fundamentação teórica e metodologia

Neste capítulo, serão apresentadas a fundamentação teórica utilizada para a análise inicial das cenas que envolvem a representação do tradutor na série *Na direção do amor* e a metodologia adotada para as análises desenvolvidas.

Esta pesquisa compartilha da crença exposta por Arrojo (2004), no ensaio “Tradução, (in)fidelidade e gênero num conto de Moacyr Scliar”, de que os textos de ficção que abordam, em seus enredos, de forma implícita ou explícita, a figura do tradutor, bem como as visões sobre o texto e os envolvidos em sua produção, podem contribuir para a reflexão acerca de como esses profissionais são vistos e tratados pelo senso comum, pelos estudiosos e pelas próprias figuras envolvidas nessa prática textual.

Nesse ensaio, a autora se debruçou sobre o conto de Moacyr Scliar publicado em 1995, intitulado “Notas ao Pé da Página”. Esse conto é integralmente construído em um espaço geralmente reservado aos tradutores: as notas de rodapé. Ele conta uma história em forma de notas no diário publicado de um poeta, através da perspectiva do tradutor cujo serviço foi solicitado pelo autor. Por intermédio do poeta, o tradutor conheceu N, mulher que era amante do autor, até passar a ser do tradutor. Ao longo do texto, em vários momentos, o tradutor ridiculariza o poeta, contando, por exemplo, sua submissão ao implorar por sua tradução mesmo que tenha perdido N. O tradutor e a mulher se casaram e o poeta morreu. A última vez em que se viram, o autor elogiou suas notas ao pé da página.

Em sua análise, Arrojo conseguiu, por exemplo, associar o enredo da história aos temas da (in)visibilidade do tradutor e das “assimetrias” que envolvem a prática tradutória”, trabalhadas por Lawrence Venuti. Em uma das conclusões, a autora apontou que, embora o conto tenha retratado a moral do tradutor como questionável, por se casar com N, personagem que antes tinha um romance com o autor cujos textos ele traduzia, também reconheceu seu “papel essencialmente autoral”.

Esse conto exemplifica, portanto, que as representações ficcionais de tradutores contam com a criatividade presente em enredos e cenários oportunos para atrair novos estudiosos e válidos para fins pedagógicos no campo da Tradução. A partir da exploração dessas peças de ficção, é possível ensejar reflexões que estão em diálogo com noções teóricas da área (Arrojo, 2017).

Nesse sentido, este trabalho objetiva, principalmente, explorar *Na direção do amor* como uma nova possibilidade de material a ser pesquisado dentro da vertente

ficcional proposta por Vieira para os Estudos da Tradução, por trazer em sua narrativa uma representação do tradutor e da tradução.

Em um segundo momento, objetiva-se analisar amostras de cenas e interações que giram em torno da temática para entender se o material aqui estudado seria adequado ao modelo de classificação proposto por Querido, de uma representação com características do recorte “A tentativa de traduzir-se”.

Querido propôs uma classificação dos tipos de representação da figura do tradutor e do ofício da tradução a partir do modelo desenvolvido por Delabastita e Grutman (2005 *apud* Querido 2011b, p. 3), tendo o recorte “A tentativa de traduzir-se” maior correspondência com o recorte “Subjetivo”, por eles proposto.

Segundo Querido, os autores veem na classificação “Subjetivo” representações do caráter psicológico implicado na tradução, ao serem abordados temas como: intraduzibilidade; oposição entre fidelidade e traição; melancolia na tradução; identidade do tradutor; relação entre a invisibilidade e a ambição por autoria.

Para além de “A tentativa de traduzir-se”, as outras categorias de recorte propostas por Querido são “Detetive ou bandido?”, “Entre margens” e “O tradutor permanece” (2011a, p. 56). A presente pesquisa, no entanto, não identificou em *Na direção do amor* fortes semelhanças com tais categorias, cujas narrativas contam, respectivamente, com as temáticas: investigações como metáfora para a tradução, o tradutor como intermediador entre colonizados e colonizadores e, por último, o tradutor em cenários interplanetários.

Esta monografia também busca incentivar esse tipo de intertextualidade nos Estudos da Tradução, pois compartilha da reflexão de Cronin (2009) ao olhar para a pedagogia da tradução e as formas de tornar esse aprendizado relevante para aqueles que a estudam. O autor defende que o recurso intertextual do cinema, que já abordou a tradução para milhões de espectadores pelo mundo, pode ampliar a possibilidade de materiais a serem utilizados como ferramentas de ensino pelos docentes da área e ajudar os discentes a refletirem sobre os Estudos da Tradução.

Retornando à proposta de classificação de Querido, “A tentativa de traduzir-se” é um recorte, mas também um capítulo da tese da autora que contém as seções “Os estereótipos do tradutor e da tradução” e “Os fantasmas do tradutor”.

A seção “Os estereótipos do tradutor e da tradução” conta com as subseções “Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor”, “O tradutor é solitário e antissocial” e “O tradutor é um escritor frustrado”.

Quanto à seção “Os fantasmas do tradutor”, esta tem em sua composição as subseções “O julgamento”, “A tradução, a invisibilidade e o escritor” e “A perda de memória”.

Para fins de organização, nesta monografia serão adotados os seguintes termos:

“A tentativa de traduzir-se” é um capítulo, mas será aqui considerado como “recorte”; as seções serão representadas como “Quadro 1 – Os estereótipos do tradutor e da tradução” e “Quadro 2 – Os fantasmas do tradutor” para conseguir abarcar suas estruturas menores; as subseções serão aqui denominadas “segmentações”.

Quanto ao termo “ramificações”, trata-se de uma proposta desta pesquisa, a partir do que é disposto nas subseções de Querido, para exemplificar sua composição, ou seja, as narrativas que aparecem no que foi aqui abrigada no termo “segmentações”.

Segue, nos quadros abaixo, uma tentativa de exemplificação dessa estrutura, mapeada a partir do texto da autora:

Quadro 1 – Os estereótipos do tradutor e da tradução

Segmentação	Exemplos de sua composição: ramificações
<i>Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor</i>	Tradutores que começaram na profissão por saberem outra língua, trabalham por horas, não têm horário fixo, lidam com trabalhos concomitantes, possuem mais de um ramo de trabalho na tradução e/ou acham que traduzir é fácil.
<i>O tradutor é solitário e antissocial</i>	Tradutores que trabalham sozinhos, são cercados de livros, autônomos, melancólicos, e mesmo acompanhados possuem hábitos solitários, lutam contra vícios, usam a tradução como fuga e/ou possuem aversão à sociedade.
<i>O tradutor é um escritor frustrado</i>	Tradutores que querem escrever seu próprio romance, não são criativos, são inferiores ao autor, são invejosos e/ou responsáveis por tornar autores conhecidos internacionalmente.

Fonte: A autora (2025).

Quadro 2 – Os fantasmas do tradutor


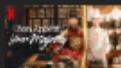
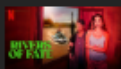


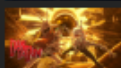




Segmentação	Exemplos de sua composição: ramificações
<i>O julgamento</i>	Tradutores com medo de críticas, que passam por situações de autoconfiança e tristeza, são autocríticos e/ou enfrentam ocasiões de supervalorização de seus erros e desconsideração de acertos.
<i>A tradução, a invisibilidade e o escritor</i>	Tradutores que não aceitam suas limitações, lidam com situações de intraduzibilidade, buscam pela perfeição, procuram ter fidelidade ao texto, querem ser reconhecidos, buscam respostas com o autor e, em sua vida, podem ser traidores, lidam com a invisibilidade, sentem-se vigiados e/ou gostam de serem vistos.
<i>A perda de memória</i>	Tradutores que precisam lidar com a passagem do tempo, resultando na perda da memória, no esquecimento, interferindo em suas traduções e na necessidade de sair do mercado de tradução.

Fonte: A autora (2025).

Dialogando, portanto, com as reflexões de Cronin (2009) e de Querido (2011a; 2011b), a escolha de *Na direção do amor* como material a ser explorado deu-se pelo alcance do audiovisual, promovido pelas evoluções tecnológicas e pela globalização, possibilitando que uma série de origem coreana chegasse ao Brasil por uma plataforma de *streaming* e trouxesse um exemplo de representação ficcional do tradutor a ser explorado.

A decisão de pesquisar este material também resultou da popularidade das séries coreanas na Netflix. Como indício dessa popularização, recolhemos uma amostra das 10 séries não inglesas mais vistas no mundo no período entre 25/08/2025 a 31/08/2025.

Figura 2 – 10 séries não inglesas mais vistas no mundo

TOP 10 NON-ENGLISH SHOWS OVERVIEW						
Global 8/25/25 - 8/31/25						
RANKING			WEEKS IN TOP 10	VIEWS	RUNTIME	HOURS VIEWED
01		Two Graves: Limited Series	1	8,600,000	2:29	21,400,000
02		Bon Appétit, Your Majesty: Limited Series	2	8,100,000	5:20	43,200,000
03		Rivers of Fate: Limited Series	2	3,600,000	3:38	12,900,000
04		Beyond the Bar: Limited Series	5	3,500,000	varies*	37,600,000
05		In the Mud: Season 1	3	1,900,000	7:03	13,400,000
06		DAN DA DAN: Season 2	8	1,800,000	3:44	6,900,000
07		Unspeakable Sins: Season 1	5	1,400,000	11:10	15,300,000
08		Aema: Limited Series	1	1,100,000	5:53	6,700,000
09		SAKAMOTO DAYS: Season 1	13	1,000,000	varies*	7,600,000
10		Young Millionaires: Season 1	3	1,000,000	4:23	4,400,000

Fonte: Netflix (s. d).

Na imagem acima, é possível identificar que, dentre as 10 séries não inglesas mais vistas no mundo, três delas são coreanas. A soma das horas assistidas das séries da segunda, quarta e oitava posição dentro da data selecionada foi de 87.500.000 horas, e a soma das visualizações foi de 12.700.000 horas, números bastante representativos.

Considerando os pontos apresentados, acredita-se que o presente trabalho justifica-se pela possibilidade de contribuir para a expansão da investigação acerca da representação ficcional do tradutor, classificando o material analisado dentro de um dos modelos propostos em estudos anteriores. Além disso, a série *Na direção do amor* está sujeita a um grande alcance de público, com potencial para ser utilizada por docentes como material intertextual nos Estudos da Tradução, ou, ainda, por servir como exemplificação, aos discentes da área, das percepções que a mídia e, por consequência, os espectadores têm do tradutor e da tradução.

Para realizar a análise da figura do tradutor em *Na direção do amor*, primeiramente foi necessário assistir a todos os episódios da série, buscando cenas que mostrassem a protagonista tradutora, sua área de atuação ou envolvimento, suas

opiniões envolvendo o exercício da tradução e as características da sua personalidade que poderiam influenciar sua profissão.

Em seguida, para delimitar a pesquisa em uma análise exploratória inicial, foi preciso determinar uma quantidade suficiente de episódios para recolher amostras que conseguissem apresentar os desafios iniciais enfrentados por Mi-joo Oh como tradutora e intérprete.

Após determinar que os 5 primeiros episódios da série seriam os pontos de partida para a análise, buscou-se descrever as narrativas e interações que se relacionam à representação do tradutor na figura de Mi-joo Oh e à tradução.

A fim de que fosse possível comparar as cenas recolhidas da série com o modelo de classificação de Querido em “A tentativa de traduzir-se”, as análises contaram com as segmentações e suas ramificações apresentadas no recorte da autora (ver Quadros 1 e 2) como guias para identificação de semelhanças ou diferenças. As observações buscaram, ainda, verificar a possibilidade de encontrar mais de uma segmentação e de ramificação em uma mesma cena.

Capítulo 3 – Análises das cenas

No início do primeiro episódio da série, os dois personagens principais são apresentados: a tradutora Mi-joo Oh e o atleta profissional Seon-gyeom Ki. Ambos estão correndo, porém a tradutora está atrasada para o Festival Internacional de Cinema de Annam, enquanto o atleta está se preparando para sua corrida matinal.

No festival, a personagem atriz, e mãe do Seon-gyeom, menciona um novo projeto do qual vai fazer parte, resumindo-o. Ela também conta que será uma história de amor em que “alguém pode ser um louco, um perdedor, um psicopata, um imprestável ou o primeiro amor de alguém” (sendo essa justamente a temática da série aqui analisada). Enquanto ela menciona esses pormenores, aparecem imagens dos personagens na seguinte ordem: Seon-gyeom e Mi-joo, Dan-ah Seo e Yeong-hwa Lee, estes dois últimos sendo o outro casal da trama.

Dessa forma, no primeiro contato do público com a representação do tradutor na figura de Mi-joo Oh, ela é representada como uma perdedora e, ao longo da série, isso é mostrado por meio da exposição de suas dificuldades financeiras, da sua posição social em relação aos núcleos de personagens mais influentes, e das situações degradantes a que se submete para ganhar reconhecimento e conseguir sobreviver desde que se tornou órfã.

Para além da exposição desta primeira cena, e visando uma exploração inicial de *Na direção do amor*, neste capítulo serão analisadas amostras de 26 cenas dos primeiros 5 episódios, a fim de cumprir com os objetivos propostos no capítulo anterior: identificar a presença ou a ausência de semelhanças entre as cenas e a classificação proposta por Querido (2011a) em “A tentativa de traduzir-se”. Para tanto, serão consideradas as segmentações e ramificações dentro desse recorte, apresentadas nos Quadro 1 e 2, para justificar e expor se a série compatibiliza-se com essa categorização, bem como para apontar se é possível encontrar mais de uma segmentação e ramificação nas cenas analisadas.

A seguir, serão apresentados quadros com as seguintes divisões e concepções: Número de cena, possibilitando retomar na análise a referência de cena e posição na tabela; Descrição de cena, descrevendo o resumo das ações e interações que serão analisadas; Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro, apontando as ramificações e segmentações encontradas nas cenas e se elas pertencem ao Quadro 1 ou ao Quadro 2.

Os quadros são correspondentes aos episódios da série analisados, totalizando, portanto, 5 quadros: um para cada um dos 5 primeiros episódios da série. Ademais, abaixo de cada quadro serão exploradas as análises das ramificações propostas para as cenas.

As cenas estão dispostas conforme a ordem dos acontecimentos nos episódios, e algumas de suas composições aludem a metáforas sobre a tradução, assim como ocorre nos materiais analisados por Querido e por outros estudiosos da vertente ficcional.

Quadro 3 – Análises das cenas do Episódio 1

Número de cena	Descrição de cena	Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro
1	<p>Por ser muito fã de uma atriz, que também coincidentemente é mãe de Seon-geom, Mi-joo opta por assistir à sua entrevista que estava acontecendo no Festival Internacional de Cinema de Annam, não participando da estreia do filme cujas legendas foram por ela traduzidas.</p> <p>May, amiga dela e distribuidora de filmes, diz que depois enviará uma foto das cenas pós-créditos em que aparece o nome da Mi-joo em coreano e em inglês como tradutora do filme (“Translation: MiJoo Oh”). Avançando no episódio, esta foto permitirá que Mi-joo expresse o quanto se emociona e como faz tudo por essa única linha de legenda que apresenta sua autoria ao final dos filmes.</p>	<p>Tradutor que quer ser reconhecido; gosta de ser visto.</p> <p>(A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>
2	<p>A tradutora chega após o filme e recebe um elogio da amiga, de que fez um bom trabalho, e também uma crítica, de que a sincronização não estava boa. Mi-joo, experiente por fazer traduções de filmes de festivais de coreano para o inglês todo ano, conta da dificuldade de sincronizar as falas com a legenda para um festival de cinema e de cumprir</p>	<p>Tradutor que enfrenta ocasião de supervalorização de seus erros e desconsideração de acertos.</p> <p>(O Julgamento – Quadro 2)</p> <p>Pode ser traidor.</p> <p>(A tradução, a</p>

	<p>com o prazo desse projeto para que ele conseguisse ser veiculado no mercado externo.</p> <p>As personagens são interrompidas pelo diretor do filme, também ex-namorado da personagem, opinando que o “monólogo do protagonista ficou truncado demais” e questionando se ela o traduziu corretamente; Mi-joo consegue replicar que diminuiu a legenda para não prejudicar a imersão, mas que o “significado foi mantido”.</p>	invisibilidade e o escritor – Quadro 2)
3	<p>Após o festival, Mi-joo se reúne com alguns antigos colegas de faculdade e um professor e, em meio à conversa com eles, são apresentadas as informações de que a personagem também é intérprete, e de que ela realiza trabalhos para o professor sem que este pague por seus serviços.</p>	<p>Atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p>
4	<p>Ainda no cenário deste encontro, depois de um mal-entendido com o professor, que estava bêbado, ele joga a bebida de um copo em Mi-joo e diz: “As mulheres tradutoras precisam de um choque de realidade. (...) Pode ser agradável observar rostos bonitos, mas isso não é suficiente para justificar essa sua postura”.</p> <p>Mi-joo replica, questionando o professor se o rosto dela ou de algum tradutor aparece nas traduções dos filmes, além de chamar o professor de ultrapassado e machista.</p>	<p>Tradutor que lida com a invisibilidade. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>
5	<p>No dia seguinte, Mi-joo teve que se desculpar com seu professor, pois queria fazer a interpretação da entrevista do seu ex-namorado; como argumentos para que realizasse este trabalho, conta que assistiu ao filme várias vezes por ele não ser linear e ter muitas metáforas e mostra conhecer o cliente, ao contar que o diretor também não é linear em suas</p>	<p>Tradutor que trabalha por horas; atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p> <p>Tradutor que busca pela</p>

	<p>falas.</p>	<p>perfeição; busca respostas com o autor e em sua vida. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>
6	<p>Mi-joo precisou retornar no dia seguinte, ainda tentando convencer o professor a deixá-la realizar a interpretação.</p> <p>Para conseguir ser intérprete da entrevista mencionada, o professor fez Mi-joo acompanhar o atleta da seleção de atletismo, Seon-gyeom, durante o treinamento, para ajudá-lo a falar com os repórteres estrangeiros, pois o atleta não sabia falar em inglês.</p> <p>Um dos requisitos impostos pelo deputado Ki, o contratante e pai de Seon-gyeom, era de que o intérprete fosse alguém pobre, pois pessoas assim, por precisarem de dinheiro, evitam problemas futuros. Mi-joo aceitou o trabalho mesmo que o professor não fosse repassar sua comissão, considerando que seria um trampolim em sua carreira.</p>	<p>Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p> <p>Tradutor que é inferior ao autor. (O tradutor é um escritor frustrado – Quadro 1)</p> <p>Tradutor que quer ser reconhecido (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>
7	<p>Neste episódio, também é apresentado que Dan-ah, atual executiva de Seon-gyeom, foi intérprete dele anteriormente e, por estes motivos, esta se encontrou com Mi-joo para, além de investigar a tradutora e agora intérprete, também sinalizar que é “dona do atleta”, segundo suas palavras.</p>	<p>Tradutor que começou na profissão por saber outra língua. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p>

Fonte: A autora (2025).

Através da cena 1, é possível observar em Mi-joo uma tradutora que gosta de ser reconhecida e vista, pois ela revela para May a emoção por conseguir, através de seu esforço, ter seu nome creditado como a tradutora responsável pelas legendas do filme.

É possível observar, na cena 2, Mi-joo como uma tradutora que enfrenta uma supervalorização dos seus erros ao receber, em poucos minutos, mais críticas ao seu trabalho do que elogios por seus acertos. Em uma das críticas também percebeu incertezas sobre a veracidade de sua tradução, colocando-a em posição de tradutora que pode ser uma traidora.

Mi-joo também é representada como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. A Cena 3 revela, em uma reunião entre Mi-joo e antigos colegas de faculdade, que ela também é intérprete e realiza trabalhos para o professor sem receber pagamento.

Na cena 4, analisando a exposição de Mi-joo de que nenhum rosto de tradutor aparece nas traduções dos filmes, é possível inferir uma percepção de que tradutores lidam com a invisibilidade.

Através da cena 5, é possível analisar em Mi-joo uma tradutora que trabalha por horas, por ter assistido ao filme várias vezes. Essa informação, somada à de que se aprofundou no material, proporcionando a identificação de sua não linearidade e de suas metáforas, também traz uma percepção de que essa figura busca pela perfeição.

Além de mostrar que conhecia o filme e, portanto, a temática que viria a ser tratada na interpretação, Mi-joo indicou também conhecer os hábitos de discurso do cliente. Dessa forma, é retomada, nessa representação, uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução, sendo ela também identificada pela busca por respostas com o autor e em sua vida; tem-se, aqui, seu ex-namorado na figura e na posição de autor.

Na cena 6, que mostra Mi-joo ainda tentando conquistar a oportunidade de interpretação, retoma-se a visão de que ela é uma tradutora que atua em mais de um ramo na tradução, visto que seu trabalho principal é traduzir para legendas.

Nesta cena, também é possível encontrar a ramificação de um tradutor inferior ao autor, pois Mi-joo só pôde ser considerada para ser intérprete de Seon-gyeom pela visão depreciativa do deputado Ki de que, por ela ser pobre, receber dinheiro faria com que evitasse problemas. É a partir dessa cena que a figura do deputado Ki pode ser interpretada, assim como a figura do ex-namorado, como autor.

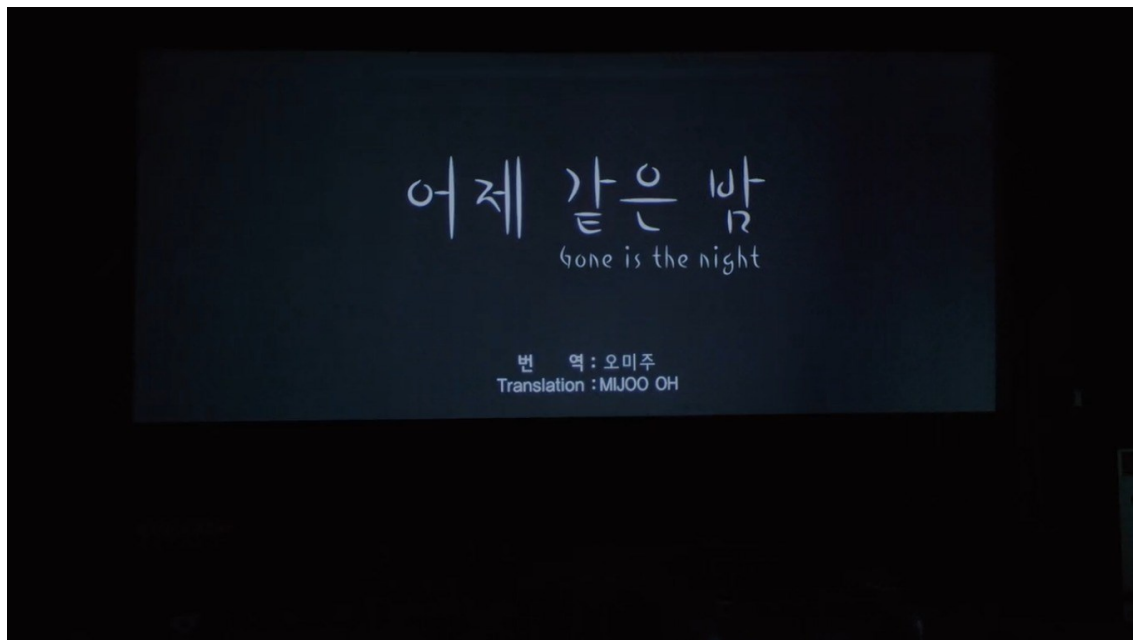
Apesar da depreciação e da possibilidade de não receber comissão, Mi-joo aceita o trabalho e o vê como um trampolim em sua carreira, ou seja, como a possibilidade de ser mais vista e, portanto, de ser reconhecida.

Na última cena analisada para este capítulo, é possível interpretar em Dan-ah duas figuras ao mesmo tempo: a de tradutora (intérprete) e a de autora.

No papel de tradutora, é revelado que, em outro momento, a executiva foi intérprete de Seon-gyeom. Entretanto, não foi exposto neste ou em outro episódio que sua formação fosse voltada à carreira de tradutora-intérprete; apenas foi mostrada sua proficiência no inglês. Portanto, pode ser vista como uma tradutora que começou na profissão por saber outra língua.

Já no papel de autora, colocou-se como dona de Seon-gyeom e investigou Mi-joo, atitudes que poderiam ser interpretadas como sendo as de uma autora territorialista e que se certifica de que a tradutora não prejudique seu original. Neste caso, olhando através da perspectiva de Mi-joo, pode-se ter como hipótese ela estar se sentindo uma tradutora vigiada (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2).

Figura 3 – Cena pós-crédito do filme legendado por Mi-joo (10:05)



Fonte: Netflix (2025).

A Figura 3 mostra a cena em que May vê ao final do filme a linha de legenda com o crédito de tradução a Mi-joo.

Quadro 4 – Análises das cenas do Episódio 2

Número de cena	Descrição de cena	Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro
1	No segundo episódio, Seon-gyeom e Mi-joo se encontram novamente e a personagem tradutora explica que ser intérprete não é seu trabalho principal e que não está sendo paga por este trabalho.	Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)
2	No decorrer do episódio, uma cena exibe Mi-joo em seu quarto e escritório abarrotado de livros e quadros com anotações Nesse espaço, ela estava utilizando o software coreano de legendagem <i>Whatsub Pro</i> , fazendo legendas do inglês para o coreano e mostrando seu processo de reflexão sobre qual legenda achava que se encaixaria melhor na cena do filme.	Tradutor que trabalha sozinho; é cercado de livros. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1) Tradutor que busca pela perfeição. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)
3	Em outra cena, May tenta convencer Mi-joo a traduzir um musical, mas a tradutora se mostra contrária à ideia, visto saber que o cliente gostava que existisse sincronismo labial e que só realizaria o trabalho se sua amiga pagasse muito, uma vez que é difícil se sustentar como autônoma.	Tradutor autônomo. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1)
4	Ainda conversando com May, Mi-joo se compara a Seon-gyeom, trazendo pontos de como foi difícil construir sua carreira de tradutora se esforçando e com estudos, sendo autônoma e tendo dificuldades para se sustentar; ela via que ele também tinha seus próprios problemas, mesmo tendo uma família e muita gente em sua vida.	Tradutor autônomo; melancólico; que mesmo acompanhado possui hábitos solitários. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1)
5	Avançando no episódio, prestes a começar a	Tradutor que atua em mais de um

	interpretação da entrevista com Seon-gyeom, Mi-joo lê o roteiro, escreve uma tradução prévia e solicita ao seu cliente que pratiquem antes.	ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)
6	Mais tarde, caminhando sozinha em direção ao local onde iria se encontrar com Seon-gyeom para assistir ao filme que ela legendou, Mi-joo repara nas pessoas felizes e acompanhadas de sua família, mas então ela olha para frente e Seon-gyeom está correndo em sua direção.	Tradutor melancólico. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1)
7	No cinema, todos se levantam ao final do filme, mas Mi-joo permanece sentada para poder ver seu nome nos créditos da tradução, contando para o atleta que poucas pessoas percebem esse crédito por não ficarem até o fim; ela também comenta os desafios de traduzir um filme, pontuando que, para entender bem para traduzir bem, precisou assistir a ele várias vezes, por ser complicado e pela tradução mudar, dependendo das emoções e das interações entre os personagens.	Tradutor que busca pela perfeição; lida com a invisibilidade. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)

Fonte: A autora (2025).

Assim como no episódio anterior, a primeira cena analisada do segundo episódio reforça Mi-joo como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução, dessa vez, com a informação explicitada por ela mesma.

Já na cena 2, é possível ter o primeiro contato com Mi-joo representada como uma tradutora que trabalha sozinha e é cercada de livros. Seu processo de reflexão, de ver as opções de traduções possíveis para a legenda, antes de dar-se por vencida, mostra sua busca pela perfeição.

É através do episódio 2, com a cena 3, que é possível ter o conhecimento, através de Mi-joo e de seu relato das dificuldades de traduzir um musical, de que ela é uma tradutora autônoma e luta para se sustentar.

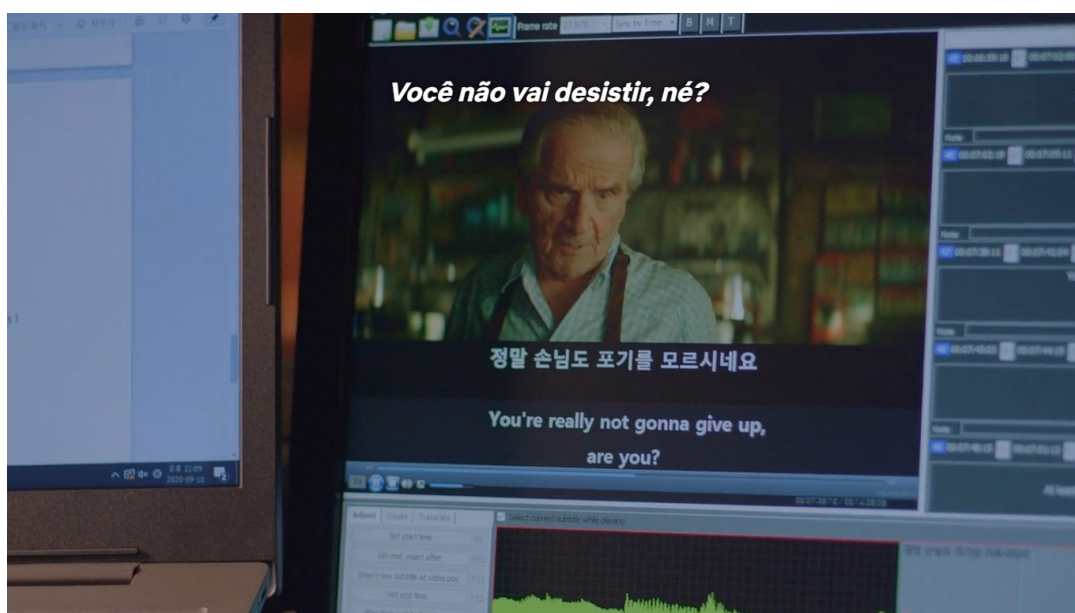
Quanto à cena 4, Mi-joo retoma a informação de que é autônoma e é possível identificar em sua fala um tom reflexivo com flertes ao melancólico, ao refletir sobre como Seon-gyeom é cercado de pessoas e tem uma família. Mesmo que a tradutora tenha encontrado em May uma companhia, essas reflexões reforçam hábitos de uma visão solitária.

Mais uma vez em um cenário em que precisa lidar com interpretação, na cena 5, Mi-joo se prepara lendo o roteiro, fazendo uma tradução prévia e orientando seu cliente para que pratiquem antes de iniciar a entrevista.

Na cena 6, enquanto Mi-joo caminha para se encontrar com Seon-gyeom, é possível interpretar sua melancolia ao serem exibidas cenas em que repara em pessoas felizes e acompanhadas de suas famílias.

Através da cena 7, última cena analisada neste episódio, Mi-joo novamente conta de seus esforços para a tradução das legendas do filme, mostrando sua busca pela perfeição. Ao contar que poucas pessoas veem seu nome creditado ao final do filme, expõe-se como uma tradutora que lida com a invisibilidade.

Figura 4 – Mi-joo utilizando o Whatsub Pro (8:55)



Fonte: Netflix (2025).

A Figura 4 mostra a cena em que Mi-joo usa o software *Whatsub Pro*, fazendo legendas do inglês para o coreano.

Quadro 5 – Análises das cenas do Episódio 3

Número de cena	Descrição de cena	Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro
1	No terceiro episódio, Mi-joo recebe antecipadamente as perguntas da sessão de fotos e liga para os responsáveis para pontuar que não havia muitas questões para Seon-gyeom e que, por isso, iria resumir os problemas e enviá-los por e-mail.	Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1) Tradutor que procura ter fidelidade ao texto. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)
2	Em contato com o deputado Ki, pai de Seon-gyeom e contratante dos serviços de intérprete de Mi-joo, ele oferece um suborno para ela disfarçadamente manter o filho sob controle e relatar seus movimentos. Nessa conversa, o deputado Ki também diz que o filho é imprevisível, procura assegurar que Mi-joo não tem segundas intenções com Seon-gyeom e justifica o dinheiro entregue como a mesada que ela não recebeu dos pais.	Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1) Tradutor que é inferior ao autor. (O tradutor é um escritor frustrado – Quadro 1) Tradutor que se sente vigiado. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)
3	No local das entrevistas, depois de estudar as perguntas, Mi-joo faz sua interpretação entre o coreano e o inglês enquanto tomava notas. Quando Eun Bi, irmã de Seon-gyeom, responde uma pergunta sem vontade, mas ao final da resposta pede para pular a questão por ser chata, Mi-joo não interpreta a resposta toda, apenas pede pela próxima. Depois da resposta a outra pergunta, Mi-joo elogia o raciocínio de Eun Bi e interrompe as	Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1) Tradutor que busca pela perfeição; procura ter fidelidade ao texto; pode ser traidor. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)

	perguntas para pontuar à entrevistadora que havia enviado um e-mail solicitando tratar os dois atletas de modo igual, ressaltando que até agora as perguntas só foram direcionadas à golfista.	
4	<p>Após a entrevista, Seon-gyeom está reflexivo sobre como viveu até ali, e se questionou se deveria continuar correndo como se nada tivesse acontecido, pois fez isso a vida toda. Porém, ele sentiu que não deveria ou queria continuar fazendo isso, e Mi-joo o incentivou a deixar de fazer o que não queria.</p> <p>Ao final do episódio, Seon-gyeom segue o conselho de Mi-joo, ficando parado enquanto os corredores dispararam rumo à linha de chegada.</p> <p>Quando a corrida finalizou, acreditando que, se as situações de agressões fossem expostas, seriam tomadas providências acerca das agressões ocorridas entre os atletas, Seon-gyeom informou aos repórteres presentes que havia agredido seus colegas de corrida mais novos.</p>	<p>Tradutor que procura ter fidelidade ao texto; pode ser traidor.</p> <p>(A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>

Fonte: A autora (2025).

Neste terceiro episódio, a cena 1 retoma a visão de Mi-joo como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução, pois precisa estudar as perguntas que recebeu antecipadamente para a sessão de fotos.

Ao se deparar com essas perguntas, percebe que eram poucas as direcionadas para Seon-gyeom, e entra em contato com os responsáveis para tentar reverter a situação. Dessa forma, a série começa a evidenciar o crescente vínculo de Mi-joo com o atleta, sendo possível encontrar uma certa fidelidade a esse personagem, que aqui passa a ser efetivamente interpretado como a figura do texto.

Na cena 2, além de apresentar mais uma vez a visão de Mi-joo como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução, retoma-se a inferioridade da tradutora perante o deputado Ki, ao lhe ser oferecido um suborno.

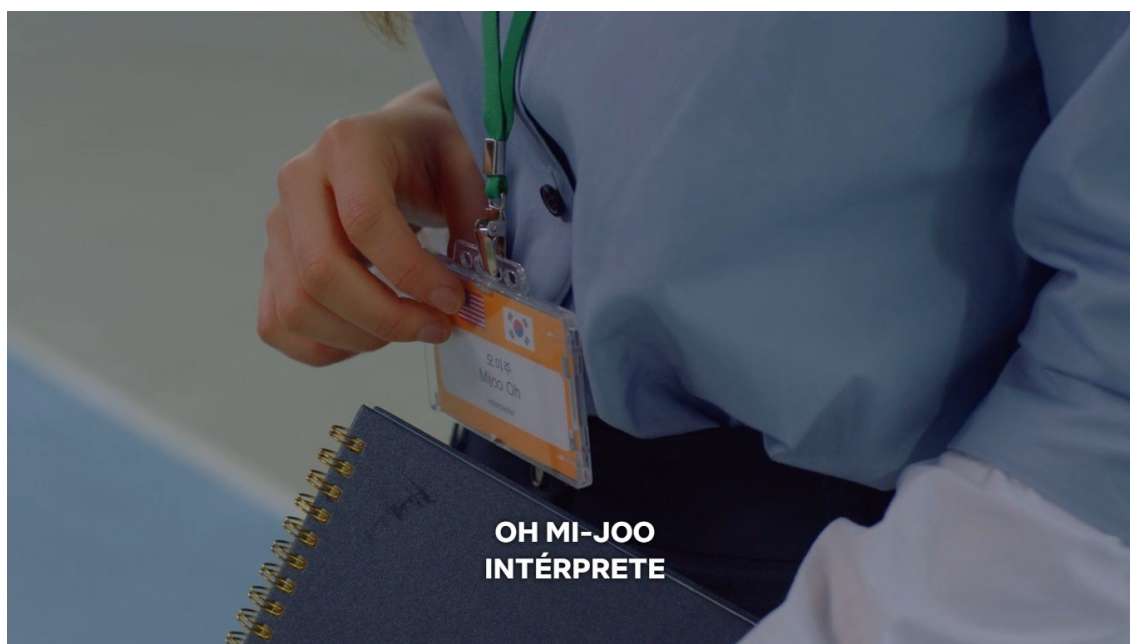
Da mesma forma que Da-ah, em um episódio anterior, teve atitudes que poderiam ser interpretadas como territorialistas e que certificavam que a tradutora não prejudicaria seu original, o deputado Ki, aqui novamente interpretado como a figura do autor, não queria que Mi-joo se envolvesse com Seon-gyeom, interpretado como a figura do texto, e queria que os movimentos do seu filho fossem controlados. Assim, é possível interpretar que o autor não gostaria que a interação entre o texto e a tradutora fosse livre, e que Seon-gyeom não deveria sair do que tinha sido pensado e planejado; portanto, Mi-joo também estava sob vigilância.

Através da cena 3, Mi-joo aparece novamente como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. A tradutora, aqui intérprete, retoma a busca pela perfeição ao estudar as perguntas antes de iniciar a entrevista.

Sua fidelidade a Seon-gyeom é retomada ao interferir na entrevista para pontuar novamente sobre a falta de perguntas ao atleta. É possível que a fidelidade de Mi-joo a Eun Bi, aqui também interpretada como a figura do texto, possa ser entendida como uma traição aos entrevistadores, visto que tinham a expectativa de a intérprete trazer na íntegra as respostas da golfista, mas Mi-joo omitiu a resposta dada pela atleta.

Na cena 4, a última analisada neste episódio, é possível interpretar que Mi-joo traiu as orientações dadas pelo deputado Ki, interpretado como autor, para, em respeito e por fidelidade ao desejo de Seon-gyeom, incentivá-lo a tomar suas próprias decisões, ou seja, a se afastar do que é esperado pela figura do autor.

Figura 5 – Mi-joo como intérprete do par linguístico coreano/inglês (01:06:24)



Fonte: Netflix (2025).

A Figura 5 mostra uma cena momento antes de Mi-joo interpretar a confissão de Seon-gyeom.

Quadro 6 – Análises das cenas do Episódio 4

Número de cena	Descrição de cena	Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro
1	<p>Nas cenas seguintes à confissão de Seon-gyeom e à interpretação de Mi-joo, o deputado Ki confronta Mi-joo, pois não a contratou apenas para ser intérprete, e o que ela fez estava fora do contrato, mas ela justifica que foi contratada para ser a voz do seu cliente.</p> <p>Já Seon-gyeom intervém na discussão dos dois e expõe sua insatisfação por sempre fazer de sua vida o que o pai planeja.</p>	<p>Tradutor que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução.</p> <p>(Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p> <p>Tradutor que procura ter fidelidade ao texto; pode ser traidor.</p> <p>(A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)</p>
2	<p>Neste episódio, Mi-joo também atua como intérprete de Woo-sik, colega de atletismo de Seon-gyeom, que tampouco falava inglês, para denunciar em entrevista, para a mídia estrangeira, as agressões que sofreu de colegas.</p>	<p>Tradutor que lida com trabalhos concomitantes; atua em mais de um ramo de trabalho na tradução.</p> <p>(Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)</p>

Fonte: A autora (2025).

No quarto episódio, a cena 1 resgata Mi-joo como uma tradutora que atua em mais de um ramo de trabalho na tradução, pois ainda está na função de interpretar para Seon-gyeom. A cena também retoma da última cena do episódio anterior as visões de fidelidade pela atleta e sua traição ao deputado Ki, pois ainda trata de sua interpretação da confissão de agressão do atleta.

Quanto à segunda e última cena a ser analisada neste episódio, é possível encontrar em Mi-joo uma tradutora que, além de atuar em mais de um ramo de trabalho na tradução, lida com trabalhos concomitantes, ao aceitar ser intérprete de Woo-sik na entrevista de denúncia às suas agressões sofridas por colegas.

Figura 6 – Mi-joo como intérprete de Woo-sik (38:07)



Fonte: Netflix (2025).

A Figura 6 mostra Mi-joo interpretando a entrevista de denúncia às agressões sofridas por Woo-sik.

Quadro 7 – Análises das cenas do Episódio 5

Número de cena	Descrição de cena	Ramificação, Segmentação e Identificação de Quadro
1	No quinto episódio, Mi-joo vai até Seon-gyeom, e ele a indaga sobre ela ter sido paga pelo pai. Ela, então, conta que as pessoas sabem que essa é a fraqueza dela, deixando de mencionar que devolveu o dinheiro para o deputado Ki.	Tradutor que pode ser traidor. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)

2	Nesse episódio, Mi-joo conta para May que tem medo de que o deputado Ki conte a Seon-gyeom sobre suas dificuldades, e que ela não tem nada a oferecer.	Tradutor melancólico. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1) Tradutor com medo de críticas; que são autocríticos. (O Julgamento – Quadro 2)
3	Avançando no episódio, Mi-joo descobre um boato de que ela conseguiu ser a tradutora para as legendas do filme por ter sido ex-namorada do diretor Han Seok-won.	Tradutor que quer ser reconhecido. (A tradução, a invisibilidade e o escritor – Quadro 2)
4	A tradutora revela, em uma conversa com Seon-gyeom, que agora se ocupa de seu trabalho principal, mas até dois anos antes também dava aulas de inglês.	Tradutor que lida com trabalhos concomitantes. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1)
5	Um pouco depois dessa conversa, Mi-joo revela que a motivação para ajudar Woo-sik com a interpretação foi pensar na relação dele com Seon-gyeom e a semelhança com sua própria vida e a de May, pois sua vida, antes de conhecê-la, era muito melancólica.	Tradutor melancólico. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1)
6	Foi publicada a matéria das agressões sofridas por Woo-sik, e Mi-joo tomou a iniciativa de traduzi-la para o coreano, trabalhando até o amanhecer para publicá-la em vários sites coreanos.	Tradutor que trabalha por horas; não tem horário fixo; atua em mais de um ramo de trabalho na tradução. (Traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor – Quadro 1) Tradutor que trabalha sozinho. (O tradutor é solitário e antissocial – Quadro 1)

Fonte: A autora (2025).

Com a primeira cena do último episódio analisado, é possível retomar em Mi-joo a figura de um tradutor que pode ser traidor, pois Seon-gyeom descobre que ela recebeu suborno do pai e, mesmo ela tendo devolvido o dinheiro, a tradutora omitiu essa informação.

Através da cena 2, é possível resgatar a visão de Mi-joo como uma tradutora melancólica, pois expressa seu medo, para May, de que Seon-gyeom descubra suas dificuldades e que não tem nada a oferecer. Por meio dessa cena, também é possível interpretar Mi-joo como uma tradutora autocrítica e com medo de críticas.

Na cena 3, é possível identificar em Mi-joo uma tradutora que quer ser reconhecida, pois se mostra indignada pelo fato de as pessoas acharem que ela conseguiu o trabalho de traduzir para as legendas do filme somente por ter sido ex-namorada do diretor, ou seja, não foi reconhecida por seu próprio desempenho.

Através da cena 4, é possível identificar que Mi-joo foi uma tradutora que precisou lidar com trabalhos concomitantes, pois, além de ser tradutora, precisou ser professora de inglês.

Já na cena 5, é possível confirmar Mi-joo como uma tradutora melancólica, pois a própria conta para Seon-gyeom que sua vida antes de May era muito melancólica.

A cena 6, última cena analisada neste episódio e para esta monografia, mostra Mi-joo passa a noite acordada para traduzir a matéria das agressões sofridas por Woo-sik. Portanto, é possível identificar que Mi-joo é uma tradutora que trabalha sozinha, por várias horas e sem horário fixo, mais uma vez em um ramo da tradução que não é o seu principal.

Figura 7 – Mi-joo traduzindo a matéria de agressão (1:00:20)



Fonte: Netflix (2025).

A Figura 7 mostra Mi-joo traduzindo para o coreano a matéria de denúncia às agressões de Woo-sik.

Ao analisar as 26 cenas dos 5 primeiros episódios de *Na direção do amor*, foi possível identificar algumas repetições de ramificações que compõem o recorte de classificação “A tentativa de traduzir-se”, proposto por Querido (2011a), sendo, em ordem de maior número de repetições para menor, as seguintes: atuam em mais de um ramo de trabalho na tradução (11 vezes); tradutores que buscam pela perfeição e podem ser traidores (5 vezes); tradutores que procuram ter fidelidade ao texto (4 vezes); tradutores que querem ser reconhecidos (3 vezes); tradutores que trabalham por horas, lidam com trabalhos concomitantes, que trabalham sozinhos, autônomos, são inferiores ao autor e lidam com a invisibilidade (2 vezes); tradutores que começaram na profissão por saberem outra língua, não têm horário fixo, são cercados de livros, e que mesmo acompanhados possuem hábitos solitários, com medo de críticas, são autocríticos, enfrentam ocasiões de supervalorização de seus erros e desconsideração de acertos, buscam respostas com o autor e em sua vida, sentem-se vigiados e gostam de serem vistos (1 vez); outras restantes (0 vezes).

Portanto, dentre as segmentações utilizadas, tomando como critério pelo menos uma aparição por cena, foram identificadas e contabilizadas as seguintes: traduzir é fácil e qualquer um pode ser tradutor (em 13 cenas); o tradutor é solitário e antissocial (em 7 cenas); o tradutor é um escritor frustrado (em 2 cenas); o julgamento (em 2 cenas); a tradução, a invisibilidade e o escritor (em 15 cenas).

Nesta monografia, não foi identificada, nas análises das cenas, a segmentação “A perda de memória”, elencada no Quadro 2, não havendo nenhuma ocorrência de suas ramificações nas cenas.

Capítulo 4 – Considerações finais

Sob a vertente ficcional, esse estudo teve como propósito fazer uma exploração inicial da série *Na direção do amor*, cuja narrativa possui representações da tradução e do tradutor, na figura de Mi-joo Oh.

Para tanto, a pesquisa se estendeu com vistas a analisar a possibilidade de identificar, nesta exploração inicial, a presença ou a ausência de semelhanças entre o recorte de classificação “A tentativa de traduzir-se”, proposto por Querido (2011a), e o material analisado, sendo este representado pelas amostras de 26 cenas de 5 episódios selecionados.

Segmentando e ramificando o modelo de Querido, foi possível direcionar as explorações e as análises das amostras de cenas de modo a chegar à interpretação de que, nas referidas cenas, foram identificadas 5 de 6 segmentações dentro do recorte de classificação.

Além disso, as ramificações, propostas para exemplificar a composição das segmentações, permitiram a observação de múltiplas possibilidades de narrativas da representação do tradutor em uma única cena, ou seja, mais de uma ramificação foi identificada em várias amostras.

Ainda observando as ramificações, foi possível mapear as narrativas de representação do tradutor mais frequentes. Foram elas: tradutores que atuam em mais de um ramo de trabalho na tradução (11 vezes); tradutores que buscam pela perfeição e podem ser traidores (5 vezes); tradutores que procuram ter fidelidade ao texto (4 vezes).

Portanto, ao comprovar as semelhanças entre o material explorado e a categoria “A tentativa de traduzir-se” (e evidenciar que *Na direção do amor* não trabalha temáticas como: investigações como metáfora para a tradução; o tradutor como intermediador entre colonizados e colonizadores; o tradutor em cenários interplanetários), esta pesquisa propõe que a série seja categorizada em tal recorte e, nesse sentido, identificada como uma representação que reflete a experiência subjetiva e identidade pessoal na figura da tradutora Mi-joo Oh.

Dessa forma, não somente os objetivos propostos para esta pesquisa foram alcançados, como também as cenas, os resultados da análise e os dados mapeados permitem que docentes utilizem este estudo para fins didáticos. Isso porque *Na direção do amor* traz uma narrativa que possibilitaria ilustrar as percepções que a mídia e os espectadores têm do tradutor e da tradução, servindo também para promover discussões

acerca de temas abordados pelos Estudos da Tradução, como a questão do binômio traição/fidelidade, aqui também retratado.

Por fim, ao explorar as ramificações propostas para as segmentações de Querido, na classificação da série, este trabalho se coloca como mais uma referência para futuras investigações acerca da representação do tradutor e da tradução na ficção.

Referências

- ARROJO, Rosemary. **Fictional translators: Rethinking translation through literature**. Londres: Routledge, 2017.
- ARROJO, Rosemary. Fidelidade e gênero num conto de Moacyr Scliar. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, [s. l.], v. 4, p. 27-36, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/mCdrqSHJZV6YTC3BCL5VgVP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 set. 2025.
- CRONIN, Michael. **Translation goes to the movies**. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2009.
- GLOBAL TOP 10 NON-ENGLISH SHOWS. **Tudum by Netflix**, s. d. Disponível em: <https://www.netflix.com/tudum/top10/tv-non-english>. Acesso em: 1 set. 2025.
- KOSTOLÁNYI, Dezso. **O tradutor cleptomaniaco**. Tradução: Ladislao Szabo. São Paulo: Editora 34, 1996.
- NA DIREÇÃO DO AMOR. Criação de Shi-Hyun Park. Coréia do Sul: JTBC, 2020. 1123 min. Série exibida pela Netflix. Legendas em português traduzidas por Rafael Henrique Olivato e Eduardo Godarthe.
- QUERIDO, Alessandra Matias. **Investigando jerônimos: a representação do tradutor como personagem em narrativas contemporâneas**. 2011. 208 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2011. Disponível em: <https://www.repositorio.unb.br/handle/10482/11103>. Acesso em: 1 set. 2025.
- QUERIDO, Alessandra Matias. O tradutor sob o prisma do autor: a representação do tradutor na literatura. **Cadernos de Tradução**, [s. l.], v. 2, n. 28, p. 47-66, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-7968.2011v2n28p47>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v2n28p47>. Acesso em: 1 set. 2025.
- SCLIAR, Moacyr. Notas ao pé da página. In: **Contos reunidos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.